



**Ma
Tingting**

**A realização das construções preposicionais na
aprendizagem do PLE por alunos de língua materna
chinesa**



**Ma
Tingting**

**A realização das construções preposicionais na
aprendizagem do PLE por alunos de língua materna
chinesa**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica de Fernando Jorge dos Santos Martinho, Leitor do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Aos meus pais, sempre

o júri

Presidente

Professor Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Sara Topete de Oliveira Pita
Assistente Convidada da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro (arguente)

Professor Doutor Fernando Jorge dos Santos Martinho
Leitor da Universidade de Aveiro (orientador)

Agradecimentos

Agradeço sinceramente ao Professor Fernando Jorge dos Santos Martinho, orientador da dissertação, pela orientação cuidadosa que me concedeu no processo deste trabalho, pela grande paciência e compreensão, e também pela sua confiança e amizade, o que me ajudou a enriquecer os conhecimentos da Língua Portuguesa. Além disso, ainda pela sua grande ajuda a recolher os dados dos alunos chineses da unidade curricular de Língua Portuguesa 2.

Aos docentes do Curso de Mestre em Português Língua não materna, pela sua grande ajuda e pelos novos conhecimentos, não só académicos como vida.

Aos grandes amigos, pela sua grande amizade e ajuda, e também pelo seu acompanhamento, eles que me encorajaram a estudar bem e viver bem.

Aos alunos da Universidade de Aveiro, pela cooperação nas pesquisas.

A todas as pessoas que me têm ajudado ao longo do tempo, muito obrigada.

palavras-chave

preposições em chinês, preposições em português, análise dos erros típicos, análise contrastiva

resumo

A presente dissertação tem como principal objetivo a apresentação dos erros típicos na aquisição das preposições em português por alunos chineses. No âmbito da linguística contrastiva, esta dissertação propõe uma análise comparativa entre as línguas portuguesa e chinesa, que incidirá sobre o estudo gramatical das preposições como categoria lexical. O trabalho procurará, em primeiro lugar, para cada língua, fornecer um enquadramento teórico da noção de preposição (fraseologia, semântica, regência, etc.) e realizar um levantamento terminológico desta categoria lexical, nomeadamente identificar áreas críticas, como as preposições espaciais ou argumentais, identificando eventuais pontos de convergência e de divergência linguística nas duas línguas. Procurará, em segundo lugar, proceder ao levantamento comparativo das situações de uso das construções preposicionais, por meio de um inquérito destinado a recolher dados com vista à elaboração de um *corpus* linguístico, procurando dessa forma localizar fenómenos de interferência nesta área. A perspetiva contrastiva adotada deverá levar, desse modo, a algumas conclusões práticas sobre os problemas na utilização das preposições na área da tradução e do ensino de Português e Mandarim aos alunos estrangeiros.

keywords

Chinese prepositions, prepositions in Portuguese, analysis of typical errors, Contrastive analysis

abstract

The main objective of this dissertation is the presentation of the typical mistakes in the acquisition of Portuguese prepositions by Chinese students. In the context of contrastive linguistics, this dissertation proposes a comparative analysis between the Portuguese and Chinese languages, which will focus on the grammatical study of prepositions as a lexical category. The work will seek, first of all, for each language, to provide a theoretical framework of the notion of preposition (phraseology, semantics, regency, etc.) and to carry out a terminological survey of this lexical category, namely to identify critical areas such as spatial or argumental prepositions, Identifying possible points of convergence and linguistic divergence in the two languages. It will seek, secondly, to carry out a comparative survey of the situations of use of the prepositional constructions, through an inquiry to collect data with a view to the elaboration of a linguistic *corpus*, seeking in this way to locate phenomena of interference in this area. The contrastive perspective adopted should lead to some practical conclusions about the problems in the accomplishment of the prepositions in the area of translation and teaching of Portuguese and Mandarin to foreign students.

Introdução.....	iv
Capítulo I Enquadramento teórico... ..	1
Introdução... ..	1
1.1 Preposições em português... ..	1
1.1.1 Noções gerais sobre preposições... ..	1
1.1.2 Classificação das preposições... ..	2
1.1.3 Regência verbal e preposições... ..	3
1.1.4 Preposições funcionais e predicadoras... ..	5
1.2 Preposições em chinês... ..	5
1.2.1 Adposição... ..	5
1.2.2 Posposições... ..	8
1.2.3 Circumposições... ..	10
1.2.4 Preposições... ..	12
Conclusão... ..	14
Capítulo II Uso e valor das preposições... ..	15
Introdução... ..	15
2.1 Semântica... ..	15
2.1.1 Semântica das preposições em português... ..	15
2.1.1.1 Relação espacial <i>de</i> e <i>para</i>	16

2.1.1.2	Diferença entre <i>a</i> e <i>para</i>	17
2.1.1.3	Localização espacial <i>a</i> e <i>em</i>	17
2.1.1.4	Localização Temporal.....	19
2.1.1.5	Duração, período de tempo delimitado... ..	21
2.1.1.6	Instrumento, meio e modo.....	21
2.1.1.7	Finalidade	22
2.1.1.8	Qualificação.....	22
2.1.1.9	Preposições argumentais.....	23
2.1.1.9.1	Destinatário ou Beneficiário... ..	24
2.1.1.9.2	Posse.....	25
2.1.2	Semântica das preposições em chinês.....	25
22	Semântica contrastiva das preposições em chinês e português.....	26
23	Morfossintaxe.....	27
2.3.1	Uso verbal das preposições em chinês... ..	27
	Conclusão	29
 Capítulo III Apresentação do questionário e dos resultados.....		31
	Introdução.....	31
3.1	Apresentação do questionário.....	31
3.1.1	Descrição das condições do exercício.....	31

3.2 Apresentação dos resultados.....	35
Conclusão.....	42
Capítulo IV Análise do inquérito.....	43
Introdução.....	43
4.1 Análise dos erros com preposições predicadoras.....	43
4.1.1 Valor de localização espacial.....	43
4.1.2 Valor de localização temporal.....	44
4.1.3 Valor de duração.....	45
4.1.4 Valor de meio, instrumento e modo.....	45
4.1.5 Valor de destinatário/ beneficiário.....	46
4.2 Análise dos erros com preposições funcionais.....	48
4.3 Erros da tradução.....	50
Conclusão.....	52
Bibliografia.....	54
Anexo.....	56
Anexo 1 Questionário aos Participantes.....	57
Anexo 2 As respostas do inquérito (tradução).....	60

Introdução

Nos últimos anos, com o rápido e sustentável desenvolvimento cultural, comercial e político com os países lusófonos, a língua portuguesa tornou-se cada vez mais importante e popular na China. Devido aos motivos anteriores, muitas universidades chinesas começaram a ter Cursos de Língua Portuguesa. Mas, ao mesmo tempo, ainda não há muitos professores portugueses, devido à falta de muitos recursos humanos e materiais. Os alunos chineses não conseguem adquirir bem os conhecimentos da língua portuguesa e da sua cultura, assim como as tradições portuguesas. Para os alunos chineses iniciantes, as preposições, as conjugações verbais e as conjunções são os pontos mais difíceis na gramática portuguesa. Por isso, propus-me a estudar e analisar um desses pontos, as preposições. Por um lado, cada preposição tem vários usos e funções, tendo de escolhê-las em função de situações diferentes, mas é muito difícil distinguir as diferenças dos seus usos nalguns casos para os alunos chineses iniciantes; por um outro lado, também há preposições na língua chinesa, porém os alunos têm dificuldades na conversão entre as preposições portuguesas e chinesas.

As dificuldades sentidas na realização das construções preposicionais não se deve, provavelmente, às falhas nas metodologias de ensino, nem aos métodos inadequados de estudo ou falta de motivação por parte dos alunos, e tendo em conta que esta tendência se mantém ao longo da aprendizagem, somos levados a definir um projeto de investigação que pode ser formulado da seguinte forma: depois de ter feito o levantamento comparativo das construções preposicionais em Português e Mandarim, será possível identificar as razões pelas quais os alunos chineses de Português Língua Estrangeira (PLE) apresentam dificuldades nessas construções. De forma idêntica, como pode um aluno português de Chinês Língua Estrangeira resolver e ultrapassar as eventuais interferências entre os sistemas de preposições nativo e estrangeiro, nomeadamente em situação de aprendizagem e no âmbito da atividade de tradução?

No Capítulo 1, descreve-se o enquadramento teórico da noção de preposição (fraseologia, semântica, regência, etc.) em português e chinês. Na parte das preposições em chinês, descreve-se adposição (que inclui posposição, circumposição e preposição). Elenca-se as preposições em chinês e português que são usadas frequentemente, comparando-as. Realiza-se um levantamento terminológico desta categoria lexical, nomeadamente as áreas críticas, como as preposições espaciais ou argumentais. No Capítulo 2, explica-se o funcionamento e o uso e valor semântico das preposições, apresentando algumas diferenças em chinês e em português, por exemplo, o uso predicativo em chinês, assim como a semântica contrastiva entre chinês e português. No Capítulo 3 apresenta-se o inquérito e os resultados por meio dos gráficos, procurando os erros comuns dos alunos chineses. No Capítulo 4, analisa-se os erros mais comuns no processo de aprendizagem de PLE por meio dos inquéritos aplicados. No final, faz-se uma conclusão dos erros típicos e os pontos de atenção no processo de aprendizagem de alunos de PLE.

Enquadramento Teórico

Introdução

Este capítulo inclui duas partes; a primeira parte é sobre preposições em português e a segunda parte, sobre preposições em chinês. Na primeira parte, há quatro pontos: noção geral (o que é uma preposição?), classificação (preposição simples e locução prepositiva), regência entre verbos e preposições (verbo intransitivo e verbo transitivo indireto), e definição de preposições predicadora e funcional. A segunda parte inclui três pontos, além da noção de preposições, descreve-se um enquadramento teórico das noções de posposições e circumposições em chinês. (A adposição inclui preposição, posposição e circumposição.)

1.1 Preposições em português

1.1.1 Noções gerais sobre preposições

Preposição é a palavra que estabelece uma relação perpétua entre dois ou mais termos da oração. Essa relação é de tipo subordinativo, ou seja, entre os elementos ligados pela preposição não há sentido dissociado, separado, individualizado; ao contrário, o sentido da expressão é dependente da união de todos os elementos que a preposição vincula; ou seja, uma unidade subordinada não tem qualquer sentido quando está isolada. Situando-se entre os antecedente e conseqüente, a preposição com a palavra conseqüente compõe juntamente o complemento do antecedente, ao mesmo tempo, o antecedente e o conseqüente podem ser um substantivo, pronome, adjetivo, verbo e advérbio. (<http://www.soportugues.com.br>, 22/01/2017)

As preposições são palavras invariáveis, ou seja, a própria preposição não muda, pois não

sofre flexão de gênero, número ou variação em grau como os nomes e os adjetivos, nem de pessoa, número, tempo, modo, aspeto e voz como os verbos. No entanto, em diversas situações as preposições combinam-se a outras palavras da língua (fenómeno da contração) e, assim, estabelecem uma relação de concordância em gênero e número com essas palavras às quais se ligam. Mesmo assim, não se trata de uma variação própria da preposição, mas sim da palavra com a qual ela se funde, por exemplo: *às sete horas*. A preposição *a* combinou-se com o artigo *as*, torando-se *às*. (<http://www.soportugues.com.br>, 22/01/2017)

A relação gramatical das preposições incide principalmente sobre tempo, causa, objetivo, modo, etc. Normalmente, cada preposição pode expressar muitos tipos de relações gramaticais.

A seguir, segundo Wang Suoying e Lu Yanbin (*GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA, 1999*) descreve-se a classificação e os valores semânticos das preposições.

1.1.2 Classificação das preposições

A preposição classifica-se em preposição simples e locução prepositiva.

Preposição simples:

Tabela1

A	De	Para
Por	Em	Com
Sem	Desde	Sob
Entre	Contra	Após

Trás	Sob	Até
como	Perante	Durante
Ante	Segundo	Conforme
Consoante		

Locução prepositiva:

Tabela 2

Antes de	depois de	dentro de
fora de	Em cima de	a fim de
junto a	Devido a	quanto a
Ao lado de	ao redor de	longe de
perto de	debaixo de	à esquerda de
apesar de	Graças a	à direita de
Através de	por causa de	em vés de

(Wang & Lu, *Gramática da Língua Portuguesa*, 1999, p374)

1.1.3 Regência verbal e preposições

Os verbos dividem-se em dois tipos principais, os intransitivos e os transitivos. Verbos intransitivos são verbos com significado completo, não sendo necessária a junção de objeto

direto e objeto indireto para complementar o seu sentido. Referem-se a ações que iniciam e terminam no próprio sujeito, não transitando para um objeto. Verbos transitivos são verbos que necessitam de complemento porque sozinhos não conseguem transmitir uma informação com sentido. Para fazer sentido o verbo transitivo é completado com o objeto direto, objeto indireto ou com ambos. Assim, o verbo pode ser transitivo direto quando não é seguido de preposição, por exemplo: *eles bebem água*. Pode ser verbo transitivo indireto quando é seguido por preposição, por exemplo: *Gosto de fruta*. Finalmente, pode ser verbo transitivo direto e indireto quando uma parte do complemento tem e outra não tem preposição, por exemplo: *Ele deu o livro ao professor*. Por isso, quando há adjuntos depois dos verbos intransitivos ou quando o verbo é transitivo indireto, é precisa uma preposição para ligar o verbo e o complemento ou o objeto indireto. (<https://www.todamateria.com.br/lingua-portuguesa>, 24/01/2017)

A seguir, segundo *Using Portuguese* de Ganho e *Na Essential Grammar* de Hutchinson & Lloyd (2000), vou apresentar alguns casos de regências entre verbos e preposições

Verbos de regência preposicional:

Tabela 3

Olhar para	Entrar em	Assistir a
Morrer de	Entristecer-se com	Vir de
Encontrar-se com	Rir de	Começar a
Ajudar a	Gostar de	Mudar de
Iniciar a	Pedir a	Lembrar-se de
Precisar de	Esquecer-se de	Continuar a
Arrepende-se de	Queixar-se de	Atrever-se a
Acabar de Acabar por	Sorrir para Sorrir de	Pensar em Pensar sobre
Ir a Ir para	Dirigir-se a Dirigir-se para	Chegar a Chegar de

1.1.4 Preposições funcionais e predicadoras

A preposição pode classificar-se em: preposição funcional e preposição predicadora. A seguir, vamos ver e analisar as frases abaixo:

- (a) A Ana estuda português na escola.
- (b) A Lídia gosta de chocolate.
- (c) O João voltou de Lisboa.

No exemplo (a), podemos ver que o argumento “a escola” é o complemento da preposição “em”, mas não do verbo. O sintagma preposicional “na escola” é um adjunto. A preposição “em” funciona aqui como predicador com valor de localização espacial, e “a escola” é um argumento da própria preposição. Assim, dizemos que a preposição é predicadora. No exemplo (b), o sintagma “o chocolate” é o argumento do verbo “gostar”, não da preposição “de”, porque a preposição “de” é uma preposição inerente ao verbo “gostar”. Neste caso, dizemos que a preposição é funcional. No exemplo (c), o sintagma “Lisboa” não é o argumento da preposição “de”, mas sim do verbo “voltar” que é um verbo de movimento e indica uma trajetória. A preposição “de” entre o verbo e o argumento indica a origem da trajetória. Neste caso, dizemos que a preposição inserida para especificar o sentido da predicação do verbo de trajetória é também uma preposição funcional. (Márcia Cançado, *Argumentos: complementos e adjuntos*, p22)

Assim, podemos resumir que, quando o complemento da preposição é o argumento do verbo, a preposição é funcional; quando o complemento da preposição é o argumento da própria preposição, a preposição é predicadora. (WU, Linjun, *A Aquisição das Preposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa*, 2014)

1.2 Preposições em chinês

1.2.1 Adposição

A adposição em chinês inclui preposições, posposições e circumposições, por isso, cada uma delas pode ser chamada de adposição.

As adposições em Chinês têm a mesma função que as preposições em português, sendo um grupo de classes gramaticais, assim como os nomes, os adjetivos, os pronomes e os artigos. A adposição é uma palavra usada para indicar uma relação entre as palavras ou entre palavras e frases, e não pode ser com componentes separados da frase. Depois da adposição usa-se geralmente substantivos, pronomes ou palavras equivalentes aos substantivos, orações subordinadas e locuções como objeto da preposição. A adposição e o objeto constituem a locução da adposição, servindo como advérbio, predicativo, complemento ou objeto de adposição. A adposição pode ser dividida em adposição temporal, adposição modal, adposição causal, entre outras. Estas podem abranger três classes:

- Posposições
- Circumposições (Estas sendo raríssimas nos poucos idiomas que a possuem.)
- Preposições

São completamente invariáveis, pois nenhuma das suas classes varia. São conectivas, assim como as conjunções (que só abrangem a classe do mesmo nome). ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Adposiçã](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adposiç%C3%A3o), 02/02/2017)

Na Antiga China, as pessoas costumavam usar e escrever caligrafia clássica. Nestes artigos, as adposições eram usadas mais para ligar frases; ao mesmo tempo, muitas adposições eram usadas frequentemente em textos clássicos, por exemplo, as duas adposições “以 Yǐ” e “于 Yú” :

1. 于 (yú)

a) 苛政/ 猛/ 于虎也。

kē zhèng/ měng / yú hǔ yě

Tiranía cruel **Yú** tigre. (tradução à letra da frase)

PT: A política áspera ou a tirania é muito cruel, até parece um tigre feroz.

Através da explicação em cima, podemos saber que a adposição tem o significado da comparação.

b) 劳心者/ 治/ 人, 劳力者/ 治/ 于人。

Láo xīn zhě/ zhì/ rén, láo lì zhě/ zhì/ yú rén

Trabalhar coração pessoa curar pessoas, trabalhar força pessoa curar **Yú** pessoas.

(tradução à letra da frase)

PT: As pessoas que fazem trabalhos estratégicos podem governar os homens, mas as pessoas que fazem trabalhos físicos só podem ser governadas pelas anteriores.

Através da explicação em cima, podemos saber que a adposição *Yú* serve de voz passiva.

2. 以 (yǐ)

c) 姜/ 与/ 子犯/ 谋, 醉/ 而/ 遣之。醒, 以戈/ 逐/ 子犯。

Jiāng/ yǔ/ zǐ fàn/ móu, zuì/ ér/ qiǎn zhī. Xǐng, yǐ gē/ zhú/ zǐ fàn.

Gompertz e Zifan discutir, bêbado e mandá-lo. Acorda, *Yǐ* arma perseguir Zifan.

PT: Gompertz e Zifan deixaram Chong Er voltar para Qi, depois da bebedeira. Mas quando Chong Er acordou, ele perseguiu Zifan com uma arma.

Através da explicação em cima, podemos saber que a adposição *Yǐ* é igual a *com*.

d) 君子/ 不以/ 言/ 举人, 不/ 以人/ 废言。

Jūn zǐ/ bù yǐ/ yán/ jǔ rén, bù/ yǐ rén/ fèi yán

Cavalheiro não *yǐ* palavra eleger pessoas, não *Yǐ* pessoa desperdiçar palavras.

(tradução à letra da frase)

PT: Cavalheiro não elegeu ninguém devido às suas palavras de louvor, também não desperdiçou os seus pontos de vista corretos por causa da sua imoralidade.

Através da explicação anterior, podemos saber que a adposição *Yǐ* tem um significado causal, como *porque*.

1.2.2 Posposições

A posposição é uma classe gramatical existente em alguns idiomas. Essa, na maioria dos casos, indica subordinação do termo anterior a um termo posterior. É uma classe gramatical que não existe no português, mas aparece em outros idiomas. Uma posposição exige sempre outra palavra a seguir, mas nem sempre uma anterior. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Posposiçã](https://pt.wikipedia.org/wiki/Posposi%C3%A7%C3%A3o)o)

A sua função central distingue-se da preposição porque esta última subordina o termo posterior (a ela) ao anterior. Junto com as preposições e as raríssimas circumposições, as posposições formam o grupo das adposições. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Posposiçã](https://pt.wikipedia.org/wiki/Posposi%C3%A7%C3%A3o)o, 14/3/2017)

A posposição é inserida depois dos substantivos, ou seja, modifica os substantivos depois dos substantivos, podemos ver os exemplos seguintes:

a) 下/课/后。 (xià/ kè/ huò)

Acabar /as aulas/ depois.

PT: **Depois de** acabar as aulas

b) 课/前。 (kè/ qián)

As aulas/ antes.

PT: **Antes das** aulas.

c) 桌子/下。 (zhuō/ zǐ/ xià)

Mesa /debaixo.

PT: **Debaixo da** mesa.

d) 窗/外/正/下雨。 (chuāng/wài/ zhèng/ xià yǔ)

Janela/ fora/ está a/ chover.

PT: Está a chover **fora da** janela.

Esta forma de expressão é muito comum na língua chinesa, desempenhando um papel na frase. A tabela seguinte é sobre as posições usadas mais frequentemente:

Posposições

Tabela 4

Posposições em chinês	Tradução em português
上 shàng	Em cima
下 xià	debaixo
前 qián	antes
后 hòu	Atrás, depois
里 lǐ	Dentro, em
内 nèi	dentro
外 wài	fora

旁	Ao lado
以前	antes
以后	depois
之间	entre
中间	Entre, no meio de
左右	Sobre, por volta de

1.2.3 Circumposições

Segundo a Wikipédia, sabemos que a circumposição é uma classe gramatical raríssima que existe em certos idiomas, como o inglês e o chinês. Ela possui todas as propriedades características das adposições. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/circumposiçã](https://pt.wikipedia.org/wiki/circumposi%C3%A7%C3%A3o), 11/02/2017)

A circumposição é composta por uma preposição e uma posposição, por exemplo:

(a) 我/在/教室/里面。 (wǒ/ zài/ jiào/ shì/ lǐ/ miàn)

Eu/(estar) em / sala de aula/ dentro.

PT : Estou **na** sala de aula.

(b) 老师家在中国商店前面。 (lǎoshī/ jiā/ zài/ zhōng guó/ shāng diàn/ qián miàn)

O professor/ casa/ (estar) em/ China/ loja/ frente.

PT: A casa do professor está **em frente da** loja chinesa.

Na primeira frase, podemos ver que a circunposição foi composta pela preposição “在 zài” (em) e a posposição “里面 lǐ/ miàn” (dentro); na segunda frase, pela preposição “在 zài” (em) e posposição “前面 qián miàn” (frente). Isto é muito diferente do português, pois só existe preposição em português e tem de ser posta antes dos substantivos ou pronomes. A seguir, podemos ver uma tabela das circunposições que são usadas frequentemente em chinês:

Circunposições

Tabela 5

Circunposições em chinês	Tradução em português
在.....前面 (zài.....qián miàn) Em.....frente	Em frente de
在.....下面 (zài.....xià miàn) Embaixo	Debaixo de
在.....后面 (zài.....hòu miàn) Em.....trás	Depois de
在.....上面 (zài.....shàng miàn) Emcima	Em cima de
在.....外面 (zài.....wài miàn) Emfora	Fora de

在.....里面 (zài.....lǐ miàn) Emdentro	Dentro de
在.....中间 (zài.....zhōng jiān) Emmeio	No meio de , entre
在.....期间 (zài.....qī jiān) Em.....durante	Durante
自.....以来 (zì.....yǐ lái) Desde	Desde
直到.....为止 (zhí dào.....wéi zhǐ) Até	Até

Depois da apresentação da posposição e circumposição, vamos estudar as preposições. Elas são utilizadas não só em português, mas também em chinês.

1.2.4 Preposições

As preposições em chinês são chamadas “jiè cí”(介词), ou seja, é um tipo de adposição que pode ser inserida em frente dos substantivos ou pronomes, tendo como função ligar os dois elementos numa frase para expressar as relações de tempo, modo, estado, razão, etc. ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Preposiçã](http://pt.wikipedia.org/wiki/Preposiç%C3%A3o)o, 19/02/2017)

- a) 我因为下雨迟到了。
wǒ/ yīn wéi / xià yǔ/ chí dào le

Eu/ devido a/ chuva/ atrasar.

PT: Eu atrasei-me **devido à** chuva. (relação causal)

b) 我/住/在/里斯本。

wǒ/ zhù/ zài/ lǐ sī běn

Eu/ moro/ em/ Lisboa.

PT: Moro **em** Lisboa. (relação espacial)

Através da explicação anterior, podemos ver que a preposição chinesa é colocada antes do objeto e depois do predicado. Vejamos algumas preposições em chinês usadas frequentemente, na tabela 6.

Preposições

Tabela 6

Chinês	Português
cóng 从	De/ desde
Dào 到	A/ para
hé 和, yǔ 与	Com
Zài 在	Em
Xiàng 向	Para/ em direção a
yīn wéi 因为	Por causa de

Yòng 用	Com
Bèi 被	Por
Wǎng 往	Em direção a/ para
zì 自/ yú 于	Desde/ a partir de

Conclusão

Depois da apresentação sobre a noção da preposição em português e chinês, podemos concluir que não só as preposições em português podem ligar dois elementos numa frase, como também as preposições em chinês têm a mesma função. Na realidade, a função das preposições em português é igual à adposição em chinês, a qual inclui preposição, circumposição e posposição. Também, a circumposição e a posposição têm a mesma função das preposições em português. Por exemplo, a circumposição “在……里面” (emdentro) tem a mesma função e significado que a preposição “dentro”; a posposição “外” tem a mesma função e significado que a preposição “fora”.

No próximo capítulo, vou analisar e explicar as funções das preposições em português e chinês, com exemplos, identificando os pontos comuns e as diferenças.

Uso e valor das preposições

Introdução

O capítulo II tem três partes. Na primeira parte, escolhi as quatro preposições “a, de, para, em”, porque as mesmas são usadas frequentemente e têm uma semântica rica. Esta parte inclui dez pontos, descrevendo o uso e valor semântico das preposições “a, para, de, em”:

- (1) localização espacial “de, para”;
- (2) diferença entre “a, para”;
- (3) localização espacial “a, em”;
- (4) localização temporal;
- (5) duração;
- (6) destinatário e beneficiário;
- (7) finalidade;
- (8) posse;
- (9) qualificação;
- (10) instrumento e meio.

Além disso, na segunda parte, descreve-se o valor semântico das preposições em chinês. Depois da apresentação do uso e valor semântico das preposições em chinês e português, compara-se as diferenças gramaticais entre chinês e português na terceira parte. A terceira parte inclui três pontos: (1) o modo e tempo do verbo, (2) a reduplicação do verbo na frase chinesa, (3) o uso verbal das preposições em chinês.

2.1 Semântica

2.1.1 Semântica das preposições em português

Cada preposição tem vários significados ou sentidos em frases diferentes, ou seja, às vezes o sentido depende dos elementos que seguem as preposições. Pelo contrário, diferentes preposições também podem expressar o mesmo sentido, por isso, distinguir as suas diferenças é muito importante. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/semântica>, 12/02/2017)

As preposições “de, para, a, em” têm significados e usos complexos, e elas são utilizadas regularmente, por isso, segundo a *Gramática da Língua Portuguesa, de Wang Suoying e Lu Yanbin* (1999), vou explicar principalmente as quatro preposições.

2.1.1.1 Relação espacial “de” e “para”

As mesmas podem expressar a trajetória do movimento, ou seja, podem identificar a relação espacial:

- a) Newton descobriu que a maçã caiu **de** uma árvore.
- b) O meu patrão viaja **de** Espanha **para** Portugal.

Através dos exemplos acima, podemos ver que as preposições “de” e “para” expressam o movimento do objeto; a preposição “de” expressa sempre a origem de trajetória e a preposição “para” expressa o destino da trajetória. Na primeira frase, a preposição “de” indica a origem do movimento da maçã. Na segunda frase, “de” indica que a origem é Espanha e “para” indica que o destino é Portugal.

No caso de um processo dinâmico, como os verbos de movimento (“ir, vir, chegar, deslocar”), é possível identificar uma trajetória entre duas localizações espaciais, o ponto inicial e o ponto final.

A preposição “de” significa o ponto da origem, ou o lugar de partida, sendo oposta à preposição *para*. Nalguns casos, é preciso pôr um artigo depois da preposição *de*, segundo a necessidade do nome depois da preposição: *O João partiu de Lisboa. O João partiu do Porto.*

No exemplo b), “o meu patrão” é o sujeito da relação espacial, e os dois locais definem os limites da trajetória em que o localizado se move. As duas preposições indicam a localização inicial e a localização final do movimento, ou seja, expressam o ponto inicial e terminal de uma trajetória. “De” e “para” são preposições de coincidência terminal.

Através desta breve introdução da configuração espacial, podemos optar facilmente por

uma preposição relacionada com a situação espacial descrita na frase.

2.1.1.2 Diferença entre “a” e “para”

Às vezes, as preposições “a” e “para” podem expressar o mesmo significado, por exemplo, indicam a direção, o destino, o destinatário, etc.. Embora ambas as preposições possam expressar a direção ou o destino, existem diferenças entre a preposição “a” e “para”. Podemos ver nos seguintes exemplos:

- a) O Pedro vai **a** Lisboa amanhã.
- b) O Pedro vai **para** Lisboa amanhã.
- c) Vou **para** casa jantar com os meus pais.
- d) O Pedro vai **a** casa buscar o meu casaco.

Segundo os exemplos a) e b), podemos ver que as duas frases desempenham a mesma função. As duas preposições podem indicar o destino “Lisboa”, e na frase a), o sujeito “Pedro” chega a Lisboa e volta de Lisboa; na frase b), o sujeito “Pedro” chega a Lisboa, mas não volta. No exemplo c), podemos saber que “eu” vou para casa e fico em casa para jantar, por isso, há uma estada em casa. Mas no exemplo d), o Pedro apenas recolhe o seu casaco e depois, ele sai, logo não há uma estada na casa, ou seja, o objetivo de “vai a casa” é complementar ao acto “buscar”, e não precisa duma estada na casa.

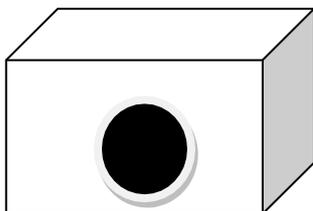
Podemos concluir que a preposição “para” indica uma estada no destino, mas a preposição “a” não indica a estada. Por isso, podemos escolher uma delas através desta característica.

2.1.1.3 Localização espacial “a” e “em”

Nalgumas situações, estas duas preposições podem indicar a relação posicional entre os

objetos, isto é, a relação do local e sujeito. As duas preposições *a* e *em* podem expressar relação posicional, mas existem algumas diferenças essenciais entre “*a*” e “*em*”.

a) A bola está **na** caixa.



(1)

Podemos ver a relação entre a bola e a caixa através da imagem (1), a bola está dentro da caixa. A bola é incluída pela caixa, e elas estão juntas.

b) O Pedro está **à** janela.



(2)

Através da imagem (2), podemos ver que o Pedro e a janela estão separados, e o Pedro está perto da janela. A relação entre Pedro e janela é diferente da primeira imagem.

Ainda há outros exemplos:

(3) *Os alunos precisam de esperar pelo professor à porta da escola.*

Nesta frase, os alunos estão perto da porta da escola para esperar pelo professor, mas eles

não podem esperar na porta da escola, porque isso não é consistente com os factos; além disso, os alunos não podem ser incorporados na porta, também é impossível ficar acima da porta.

(4) *O Pedro senta-se **na** cadeira para ver livros.*

Nesta frase, o Pedro deve ter ficado sentado numa cadeira em vez de se sentar ao lado de uma cadeira. Vejamos ainda estes exemplos:

5) Ler o livro **à** luz da vela.

Secar a roupa **ao** sol.

Secar a carne **ao** vento.

Podemos ver aqui que a preposição *a* significa que expõe as coisas fora, ou os objetos foram expostos a algumas coisas. Nestas condições, a preposição *a* tem o mesmo significado com *debaixo de*.

Em suma, segundo a explicação e as imagens anteriores, podemos escolher uma preposição correta na oração para expressar a relação da situação. Se os dois objetos estão em relação posicional, escolhe-se a preposição *em*; se queremos expressar um objeto perto do outro, podemos escolher a preposição *a*.

2.1.1.4 Localização Temporal

Além da função de localização espacial, as preposições ainda têm a função de expressar a localização temporal. Embora elas tenham a mesma função, cada uma delas expressa uma localização temporal diferente, como podemos ver através das seguintes frases:

1) **Às** sete horas, vou jantar com a Ana.

2) **Aos** sábados, não temos aulas.

3) Nasci **no** dia um de maio.

4) **Em** 2016, o professor de português voltou para a sua terra natal.

Através dos exemplos em cima, podemos ver que a preposição “a” pode expressar principalmente um ponto no tempo. A preposição “em” pode expressar especialmente uma parte do tempo, por exemplo, no ano 2016, em 1 de maio, mas há exceções, segundo *a Gramática da Língua portuguesa, de Wang Suoying e Lu Yanbin*, (p374), por exemplo:

A:

- Aos domingos,
- aos sábados,
- à tarde,
- à noite

De:

- De manhã,
- de tarde,
- de noite,
- das 9 às 5

Em:

- no sábado passado,
- em junho,
- no Natal,
- na Primavera

Para:

- Faltam 5 para as 7

Segundo esta análise breve e os exemplos, podemos saber como distinguir as preposições e escolher uma preposição adaptada à frase.

2.1.1.5 Duração, período de tempo delimitado

As preposições têm a função de expressar a duração ou o período do tempo delimitado, por exemplo:

(1) Vamos acabar o trabalho **em** dois dias.

(2) Hoje **de** manhã ele vai ao Porto.

2.1.1.6 Instrumento, meio e modo

A preposição é usada para expressar o meio, a forma ou o instrumento. O sentido do uso da preposição “a”, no exemplo 1), significa “usa-se” mais ou menos:

1) As crianças estão a escrever **a** lápis. (instrumento)

Tudo foi feito **à** mão. (meio)

Vamos **a** pé. (meio)

Gosto de pescar **à** linha. (instrumento)

Falar **aos** gritos. (modo)

2) Vou **de** carro à escola.

Vou **no** carro do João à escola.

Podemos ver que em (2) a preposição indica o meio do transporte. Neste caso, usa-se a preposição *de* ou *em*. Na primeira frase do exemplo 2), quando não há complemento depois de “carro”, podemos usar a preposição “de” para indicar o modo de transporte; quando há complemento “o João “ depois de “ carro”, precisamos de usar a preposição “em” para

indicar o instrumento de transporte.

2.1.1.7 Finalidade

A preposição *para* das frases seguintes é equivalente à locução prepositiva *a fim de*, ou seja, a oração ou o nome depois da preposição *para* é o objetivo da oração antes da mesma.

- 1) As crianças limpam a casa **para** deixar a mãe contente.
Os alunos estudam com mais esforço **para** adquirir uma melhora nota.
O pai trabalha diligentemente **para** ganhar mais dinheiro.
Trabalhar **para** a família.

2.1.1.8 Qualificação

Vejamos as frases seguintes:

- 1) Mesa **de** madeira
Vestido **de** seda natural
Copo **de** vidro

Através destas frases, podemos ver que as palavras depois da preposição *de* são os materiais dos objetos antes da preposição, ou seja, a mesa foi feita em madeira; o vestido foi feito em seda natural; o copo foi feito em vidro, por isso, a preposição *de* significa a qualidade material do objeto..

- 2) O vestido **de** cem euros
Trabalho **de** produção
Produtos **de** primeira qualidade
Camisa **de** manga curta

Praia **de** areia fina

Sala **de** estar

A preposição *de* expressa as características e a propriedade do objeto, incluindo a forma, o tamanho, a qualidade, o preço, etc. Mas é diferente do emprego genitivo, porque em 2) é preciso um artigo. Além disso, também pode expressar as características e a propriedade do homem, incluindo o sexo, a idade, a profissão, o estado, etc. Pode ver-se os exemplos seguintes:

3) Uma criança **de** sexo masculino.

Um aluno **de** dezasseis anos.

Uma mulher **de** talento.

Estar **de** luto.

4) Tenho mais **de** vinte anos.

Este menino tem menos **de** dez anos.

Cem **dos** presentes

Dez **dos** livros

Todos os empregos em 4) significam quantidade, quando os números são seguidos da preposição, sempre sem artigo ou quando significam uma parte do grupo com artigo.

2.1.1.9 Preposições argumentais

No início, precisamos de saber o que é Tema e Agente. “Tema” é uma entidade que é afetada, movida, percebida ou experienciada pela ação. “agente” é uma entidade controladora que desencadeia a ação expressa pelo predicador. Tem de ser dotada de volição ou intenção. (André Eliseu, *Sintaxe do Português*, p. 58)

A preposição argumental “de” introduz estes dois argumentos:

“de” pode ser ambíguo quando implica Tema ou Agente. Por exemplo: “*a fotografia do João é muito bonita*”, a preposição “de” introduz o tema “Alguém a tirou ao João” ou o agente “O João tirou a fotografia”.

Para distinguir Tema e Agente, usa-se “de” e “por”. Por exemplo: “*A construção da barragem pela empresa parou*”, “de” introduz o tema “Alguém constrói a barragem” e “por” introduz o agente “A empresa constrói a barragem”.

2.1.1.9.1 Destinatário ou Beneficiário

As preposições podem expressar transferência de objetos ou o desempenho da ação. Nesta condição, podemos usar as preposições *para* e *a*:

- 1) **Para** os estrangeiros, estudar mandarim é muito difícil.

Ele deu o recado à Maria **para** a sua mãe.

Aqui, a preposição argumental *para* desempenha um passo para o Alvo final, mas também um efeito restritivo sobre o alvo. Por exemplo, na primeira frase, a figura restritiva é “estrangeiro”, ou seja, é difícil os estrangeiros estudarem mandarim, mas outras pessoas talvez não sintam a mesma dificuldade.

Vejamos outros exemplos:

- 2) Amor **à** minha terra natal, **ao** povo e **à** coletividade.

Boas vindas **aos** amigos estrangeiros.

Este homem deu a sua propriedade **aos** seus filhos.

Os alunos entregaram os trabalhos **ao** seu professor da turma.

As preposições acima indicam todos os destinatários que foram influenciados pela ação do verbo. Além disso, a preposição, geralmente, rege o objeto indireto depois do verbo, por

exemplo: *O professor deu um livro **ao** aluno.* Nesta frase, “um livro” é o objeto direto do predicado “deu”; “o aluno”, o objeto indireto.

2.1.1.9.2 Posse

Como se pode ver nas frases seguintes:

- 1) O livro **daquela** menina está na mesa.
A casa **do** meu professor é muito grande e bonito.
A nota **do** seu filho não é muito alta.

A preposição *de* significa “que pertence”. O nome antes da preposição pertence ao nome depois da preposição. “De” aqui é uma preposição genitiva e equivale a um possessivo.

2.1.2 Semântica das preposições em chinês

As preposições em chinês têm funções semânticas iguais às preposições em português, ou seja, indicam tempo, estado, causa, etc., como se vê a seguir:

- (1) 她生于 1993 年 5 月 1 日。(localização temporal)

tā/ shēng/ yú/ 1993 nián/ 5 yuè/ 1 rì

Ela nasceu em 1993 ano 5 mês 1 dia.

PT: Ela nasceu **em** 1 de maio de 1993.

- (2) 他在图书馆。(localização espacial)

tā/ zài/ tú shū guǎn

Ele em biblioteca

PT: Ele está **na** biblioteca.

(3) 用手写。(meio)

Yòng/ shǒu/ xiě

Com mão escreve.

PT: Escreve **à** mão.

(4) 他把书给老师。(destinatário)

tā/ bǎ/ shū/ gěi/ lǎo shī

ele livro deu professor.

PT: Ele deu o livro **ao** professor.

(5) 为了取得高分，他不得不努力学习。(finalidade)

Wèi/ le/ qǔ/ dé/ gāo/ fēn, tā/ bù/ dé/ bù/ nǚ/ lì/ xué/ xí.

A fim de adquirir alta nota, ele tem de esforçar estudar.

PT: **A fim de** adquirir uma nota alta, ele tem de estudar com esforço.

Como vimos, as preposições em chinês têm muitas funções idênticas às do português, por exemplo, localização temporal (1), localização espacial (2), meio (3), destinatário (4), finalidade (5), etc..

Além disso, há algumas diferenças entre elas. A seguir, vou exemplificar algumas diferenças entre os idiomas chinês e português.

2.2 Semântica contrastiva das preposições em chinês e português

Segundo a introdução das preposições portuguesas no capítulo 1, já sabemos que nem todas as preposições têm função semântica numa frase, em algumas situações só existe função gramatical:

(1) 我们/ 要/ 努力/ 学习。

Wǒ men/ xū yào/ nǚ lì/ xué xí.

Nós/ precisar/ esforçar/ estudar.

PT: Precisamos de estudar com mais esforço.

(2) 我/ 和/ 妈妈/ 去/ 超市。

Wǒ/ hé/ mā mā/ qù/ chāo shì.

Eu/ com/ mãe/ ir/ supermercado.

PT: Vou ao supermercado com a minha mãe.

Como no exemplo (1), a preposição *de* não tem função semântica e a sua existência é devida à regência gramatical. Em chinês, isto é diferente. Na frase (2), sem a preposição “和”(hé), a frase muda o significado original, tornando-se: 我妈妈去超市(a minha mãe vai ao supermercado). Todas as preposições chinesas têm os seus valores semânticos, sem exceção, o que representa uma das grandes diferenças entre português e chinês. Por outras palavras, não existem preposições só funcionais em chinês.

2.3 Morfossintaxe

2.3.1 Uso verbal das preposições em chinês

Numa frase, tem de haver o sujeito e o predicado. Em português, normalmente, o sujeito pode ser oculto, mas o predicado existe sempre, ou seja, o verbo é essencial, o que é muito diferente do chinês. Em chinês, em alguns casos, não há verbo, mas a semântica expressa pela proposição é mesmo assim completa. Nestas condições, embora não haja verbo como predicado, as preposições servem esta função, isto é, têm uso verbal ou pedicador.

(3) wǒ/ zài/ nǎi nǎi jiā

我/在/奶奶家。

(Frase sem verbo)

Sujeito	preposição	Objeto
Wǒ	zài	nǎi nǎi jiā
Eu	(estar) em	Casa da avó
Estou na casa da avó.		

(4) wǒ/ zài/ nǎi nǎi jiā/ xué xí

我在奶奶家学习。

(Frase com verbo)

Sujeit o	Sintagma preposicional		verbo
	Preposição	Substantivo	
Wǒ	Zài	nǎi nǎi jiā/	xué xí
Eu	Em	Casa da avó	estudar
Estudo na casa da avó.			

Através dos exemplos (3) e (4), podemos ver no exemplo (4), o sujeito 我 (*eu*), o predicado ou o verbo 学习 (*estudar*) e uma estrutura de complemento preposicional 在奶奶家 (*na casa da avó*), logo a estrutura gramatical está intacta; tudo é diferente no exemplo (3): não há verbos na frase, só o sujeito 我 (*eu*), a preposição 在(*em*) e o objeto 奶奶家 (*a casa da avó*).

Nestas condições, a preposição é um predicador que completa a estrutura da frase. Simultaneamente, a função predicativa das preposições é um ponto de diferença entre chinês e português.

Conclusão

Nesta parte, descreveu-se as quatro preposições “a, de, para, em” em condições diferentes, e as diferenças das preposições na mesma condição. Concluímos que cada preposição tem várias funções. Por exemplo, a preposição “de” pode não só indicar a posse (o pai do João), a qualificação (copo de vidro) e o instrumento (vou de carro), etc., mas também a trajetória do movimento. A preposição “de” indica a origem da trajetória, e a preposição “para” e “a” indicam o destino da trajetória. Embora as duas preposições “a” e “para” possam indicar o destino, existe confusão na escolha das duas como preposição funcional na frase. Há alguns pormenores diferentes entre elas: “para” significa que chega ao destino e permanece, ou seja, há uma estada; “a” significa que chega ao destino, mas sem estadia.

Outra fonte de confusão é o uso das preposições “a” e “em” na condição de localização espacial. A preposição “a” significa “ao lado de” ou “perto de”, logo, indica que uma entidade se localiza por volta de uma outra entidade. A preposição “em” significa no ponto da localização.

Por fim, uma das diferenças mais importantes entre preposições em chinês e em português é que a preposição se classifica em preposição predicadora e funcional ou gramatical, e se a preposição predicadora tem valor semântico, a preposição funcional não tem valor semântico. Isso é diferente das preposições em chinês, em que cada preposição tem valor semântico. Por exemplo, a frase em português é: “gosto do livro”, mas em chinês é “我喜欢这本书 / wǒ xǐ huān zhè běn shū” (gosto o livro). O chinês não precisa de colocar nenhum preposição, o que é diferente em português, em que se emprega a preposição “de”, pois o verbo “gostar” é um verbo transitivo indireto, sendo necessário colocar essa

preposição. Nesse caso, “o livro” é o argumento do verbo “gosto”, não da preposição. “De” aqui tem uma função funcional na frase.

Através da apresentação anterior, podemos contrastar o uso e valor das preposições e as diferenças e as semelhanças entre preposições em chinês e em português.

Mas no domínio da aprendizagem, há dificuldades em escolher uma preposição numa frase, sendo especialmente difícil dominar várias funções diferentes, pois são condicionantes. Por isso, no próximo capítulo, vou analisar os resultados de algumas perguntas relacionadas com preposições “a, para, de, em”, e identificar problemas e propor soluções.

Apresentação do questionário e dos resultados

Introdução

Esta parte inclui duas secções: uma é a apresentação do inquérito; a outra parte é a exposição dos dados recolhidos. Na primeira parte, descreve-se o formato do questionário e a descrição das condições no exercício de preenchimento com as preposições. Na segunda parte, apresenta-se os resultados e as percentagens dos erros em condições diferentes.

3.1 Apresentação do questionário

A fim de testar a aquisição de quatro preposições “a, de, para, em”, pedi a 24 alunos chineses que estudam português para responderem a um inquérito. Este inquérito é constituído por duas partes: Parte A: informação pessoal, Parte B: exercícios para completar frases e fazer traduções. A primeira metade de B é composta por 31 perguntas, na qual há 23 perguntas sobre preposição predicadora e 8 perguntas sobre a preposição funcional em diferentes condições. Cada condição é explorada em cerca de duas perguntas. Na segunda metade, há duas frases em português que precisam de ser traduzidas para chinês, e outras duas em retroversão. Essas quatro traduções testaram a interferência das preposições entre chinês e português, incluindo os pontos do uso predicativo das preposições em chinês, da compreensão das diferentes preposições das funções básicas.

3.1.1 Descrição das condições do exercício

As primeiras 23 perguntas testam a utilização das preposições predicadoras na condição espacial e temporal; na condição de meio e modo; na condição de destinatário e de beneficiário; na condição de finalidade, etc.. Além disso, ainda há 8 perguntas que testam a

utilização das preposições funcionais. Através dos resultados do inquérito, pretende-se verificar a existência de dificuldades na escolha da resposta correta.

No final, há quatro traduções; duas para chinês e duas para português. O objetivo desta parte é testar a transferência das preposições e algumas funções básicas entre chinês e português.

(a) Preposição predicadora: cada preposição tem um contributo semântico. Os alunos foram testados às seguintes condições:

1. “a” ---localização espacial

- 1) Há muitos hotéis à beira do mar.
- 2) Hoje o tempo está nublado e com vento forte, pode secar as roupas ao vento.

“em”---localização espacial

- 3) Estudamos francês na Universidade de Lisboa.

2.“ a”---localização temporal

- 4) Aos sábados, não tenho trabalho.
- 5) Às segundas- feiras, a biblioteca abre a porta às 8:00.

“em”---localização temporal

- 6) Na terça-feira, temos aula de música.
- 7) A dissertação vai acabar em maio.

3.“em”--- duração

- 8) Ele pode completar esta obra em 15 minutos.
- 9) O Li Ming superou o recorde anterior em 14.38 segundos.

4. “a” --- meio e modo

10) Esta pintura a óleo é muito bonita.

11) Tudo isto é feito à mão.

5. “para” destinatário/ beneficiário

12) Queríamos celebrar uma festa de aniversário para o Lin Xiao.

13) Ele deu o recado à Maria para a mãe.

6. “para” finalidade

14) O conhecimento é a chave para o sucesso.

15) Estudar com esforço para adquirir boas notas.

7. “De”--- origem ou ponto de partida

16) Vê-se um paraíso da janela.

17) Aqui aparece muita gente de todos os lados.

8. “de”--- qualificação

18) Eles estudam língua portuguesa numa escola de línguas.

19) Podemos descansar na sala de espera.

9. “de”--- posse

20) De quem é esse livro?

21) Hoje é o aniversário da minha mãe.

10. “de” --- meio

22) A minha mãe chegou de carro.

“em”--- meio

23) Eles foram para escola no carro da Ana.

(b) Preposição funcional : a preposição não tem qualquer valor semântico ou pode contribuir para especificar o sentido expresso pelo predicado.

24) A viagem a Lisboa foi muito cansativa.

25) A Assembleia da República opôs-se à subida do imposto.

26) O professor está empenhado em ajudar os alunos.

27) A participação do presidente na reunião sobre a subida de imposto é muito importante.

28) Eles pediram-me para falar com a professora.

29) Ele está a dirigir-se para a Universidade.

30) Isso é difícil de resolver.

31) A minha dependência dos pais nunca desapareceu.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda-feira, ele vai a Lisboa.

这周一他要去里斯。 _____

2. Às sextas-feiras, ele estuda na biblioteca.

他每周五都去图书馆学习。 _____

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo foi feita à mão. _____

4. 他在候车室。

__Ele está na sala de espera._____

3.1.2 Apresentação dos resultados

a) Apresentação da primeira parte do exercício “preenchimento dos espaços”.

a.1) Preposições predicadoras

Através da análise dos resultados obtidos, observamos que os alunos chineses utilizam bem a preposição “em” na condição de localização temporal, e cem por cento dos alunos escolheram a resposta correta para a pergunta (3) “*Estudamos francês na Universidade de Lisboa.*”; e com o mesmo resultado, a preposição “de” no valor de posse, para a pergunta (21) “*Hoje é o aniversário da minha mãe.*”, e a pergunta (29) “*Ele está a dirigir-se para/a a Universidade.*”

Além disso, há outras perguntas em que existem poucos erros. Por exemplo, a pergunta (8) “*Ele pode completar esta obra em 15 minutos.*”, apenas uma pessoa preencheu uma resposta errada. E a pergunta (18) “*Eles estudam língua portuguesa numa escola de línguas.*”, três pessoas com a resposta errada “das” (que indica o valor de posse, mas neste caso é usada com o valor de qualificação que não precisa do artigo). Os alunos têm mais dificuldades nas outras perguntas do que nas anteriores. Vamos ver os dados adquiridos em cada pergunta:

- 1) Há muitos hotéis à beira do mar.
- 2) Hoje o tempo está nublado e com vento forte, pode secar as roupas ao vento.

Em (1), 20.83% dos alunos preencheram “em” e 4.17% , “para” em vez de “a”, ou seja, 75% dos alunos acertaram na resposta. Em (2), 21.67% dos alunos preencheram “em”; 25% dos alunos, “de”, logo a porção da escolha correta é de quase 54%. Um resultado favorável, onde os resultados demonstram o domínio do valor de localização espacial dos alunos.

3) Estudamos francês na Universidade de Lisboa.

Em (3), todos os alunos escolheram a resposta correta “em”.

4) Aos sábados, não tenho trabalho.

5) Às segundas-feiras, a biblioteca abre a porta às 8:00.

6) Na terça-feira, temos aula de música.

7) A dissertação vai acabar em maio.

Em (4) e (5), os resultados são iguais: 29.17% dos alunos preencheram “em” em vez de “a”.

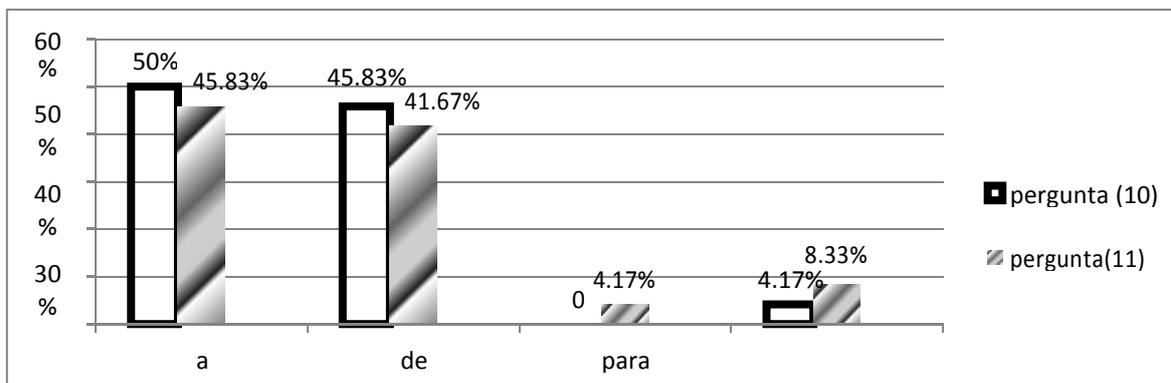
Em (6) e (7), os resultados respetivos são que 12.5% e 16.67% dos alunos preencheram “a” em vez de “em”. Portanto, a percentagem de erro ronda os 30%.

8) Ele pode completar esta obra em 15 minutos.

9) O Li Ming superou o recorde anterior em 14.38 segundos.

Em (8), a percentagem dos erros é 4.17%, e poucos alunos preencheram “a”, mas em (9), a percentagem de erro é de 87.5%, a maior parte dos alunos escolheram “de” em vez de “em”.

Gráfico 1 Valor de meio- “a”

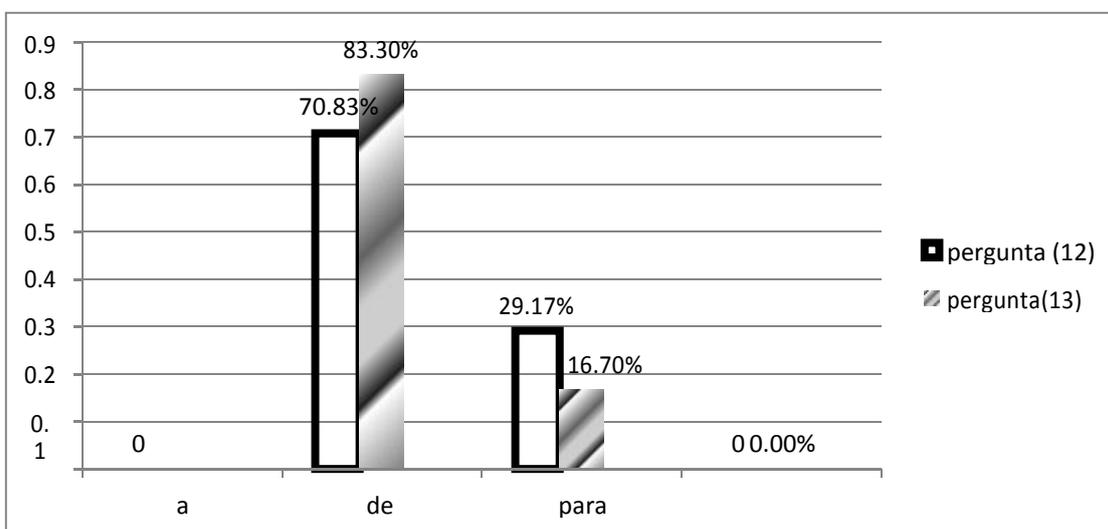


10) Esta pintura a óleo é muito bonita.

11) Tudo isto é feito à mão.

Através do Gráfico 1 das respostas dos alunos, obviamente, verificamos que “a” foi substituída por “de”, “para” e “em” e quase metade dos alunos optaram por “de”. Para o valor de meio de “a”, a percentagem dos erros atingiu os 47.92%, indicando uma grande dificuldade neste valor.

Gráfico 2 Valor de destinatário / beneficiário- “para”



12) Queríamos celebrar uma festa de aniversário para o Lin Xiao.

13) Ele deu o recado à Maria para a mãe.

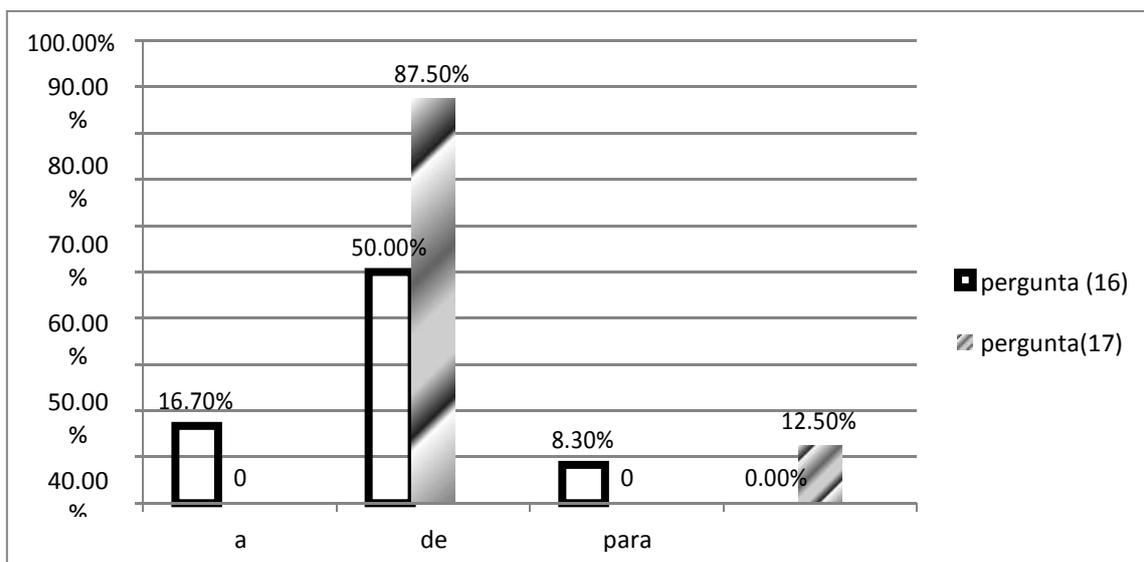
Através do Gráfico 2, podemos ver que a maior parte dos alunos preencheram “de” em vez de “para”. Em (12), 70.83% dos alunos optaram por “de”; em (13), 83.30%. Segundo o sentido da frase (13), “para” indica o destinatário “mãe”.

14) O conhecimento é a chave para o sucesso.

15) Estudar com esforço para adquirir boas notas.

Em (14), 87.5% dos alunos escolheram a resposta correta; em (15), 95.83%. Quase não há conflitos na escolha correta.

Gráfico 3 Valor de origem ou ponto de partida- “de”



16) Vê-se um paraíso da janela.

17) Aqui aparece muita gente de todos os lados.

As duas perguntas testam, principalmente, a preposição “de” no valor de origem. Em (16), a maior parte dos alunos preencheu “de”, mas aqui, “a” é outra resposta correta além de “de”. Em (17), a percentagem de erro é de 12.5%, por isso, não existem muitos problemas no valor de origem da preposição “de”.

18) Eles estudam língua portuguesa numa escola de línguas.

19) Podemos descansar na sala de espera.

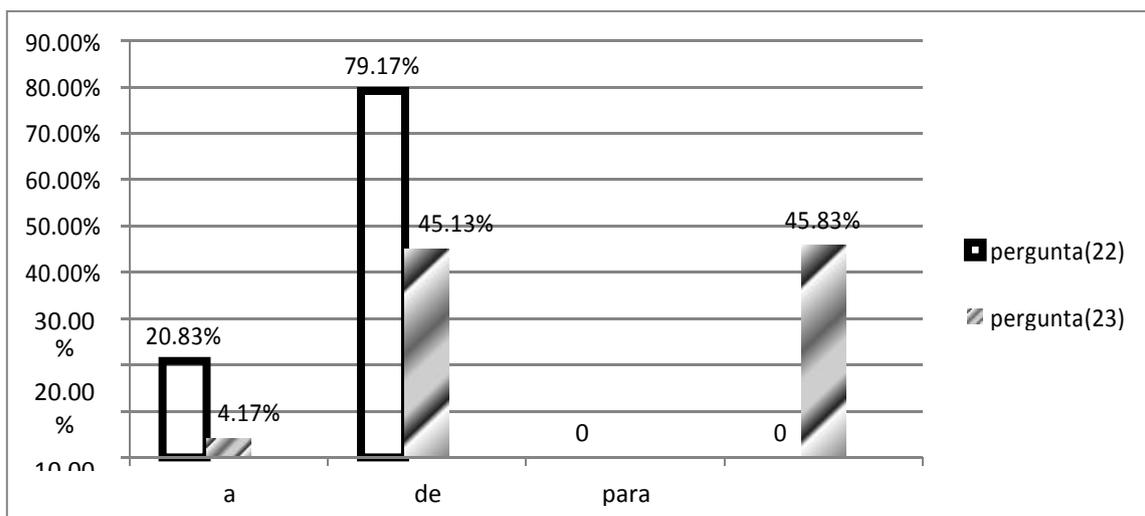
Como referimos no início deste capítulo, não há muitos problemas em (18) e (19). A percentagem de erros em (18) e (19) é de, respetivamente, 12.5% e 8.33%.

20) De quem é esse livro?

21) Hoje é o aniversário da minha mãe.

Não há problemas no valor de posse da preposição “de”. Em (21), a percentagem de correto atingiu a 100%.

Gráfico 4 Valor de meio –“de” “em”



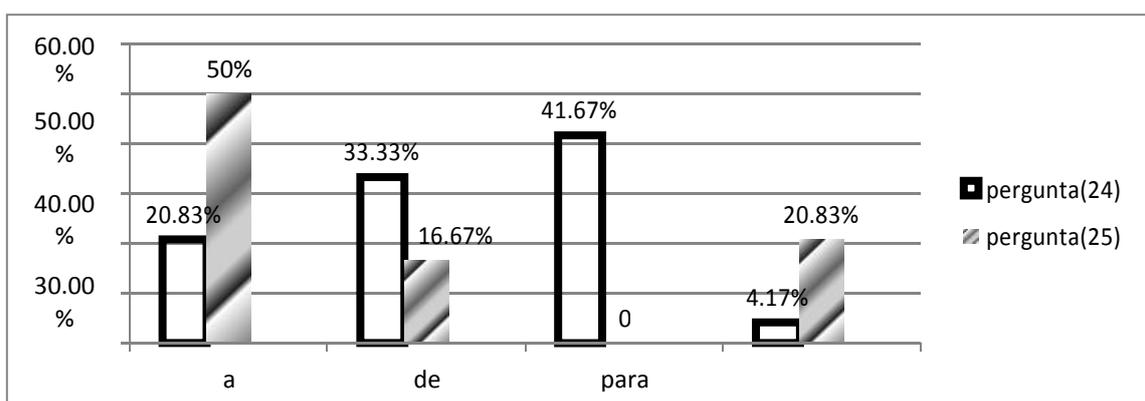
22) A minha mãe chegou de carro.

23) Eles foram para escola no carro da Ana.

Em (22), uma pequena parte dos alunos optaram por “a” no lugar de “de”. Em (23), a resposta foca-se na preposição “de”. 45.13% dos alunos usaram a preposição “de”.

a.2) Preposições funcionais

Gráfico 5 A percentagem dos erros, “a” como preposição funcional



24) A viagem a Lisboa foi muito cansativa.

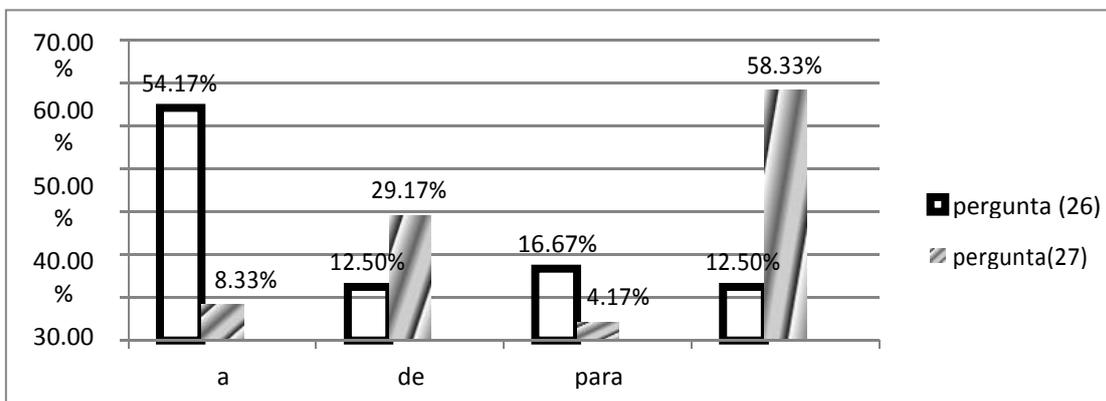
25) A Assembleia da República opôs-se à subida de impostos.

Segundo o Gráfico 5, observamos que em (24), as escolhas erradas focam-se nas preposições “de” e “em”, e 20.83% dos alunos escolheram “a”, 41.67% escolheram “para”.

“A” indica que não permanece em Lisboa, e “para” indica que permanece em Lisboa mas

as duas preposições são totalmente respostas corretas. Em (25) focam-se na preposições “a”, “de” e “em”. A percentagem de erro das duas perguntas é 64.58%.

Gráfico 6 A percentagem dos erros, “em” como preposição funcional

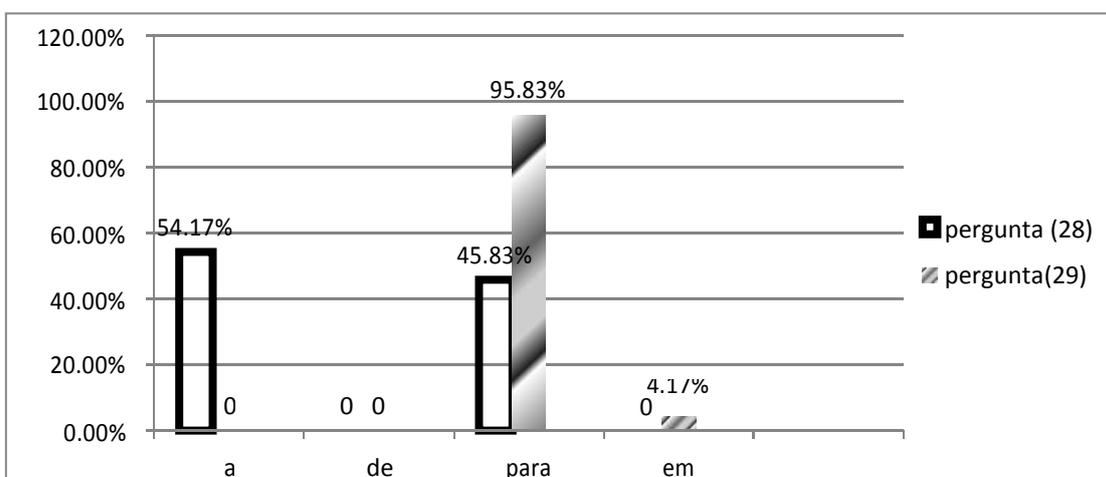


26) O professor está empenhado em ajudar os alunos.

27) A participação do presidente na reunião sobre a subida do imposto é muito importante.

Conforme o Gráfico 6, em (26), 54.17% dos alunos usaram “a” em vez de “em” e a percentagem dos erros atingiu 87.5%. Em (27), as respostas erradas focam-se, especialmente, na preposição “de” e a percentagem dos erros é 41.67%.

Gráfico 7 A percentagem dos erros, “para” como preposição funcional

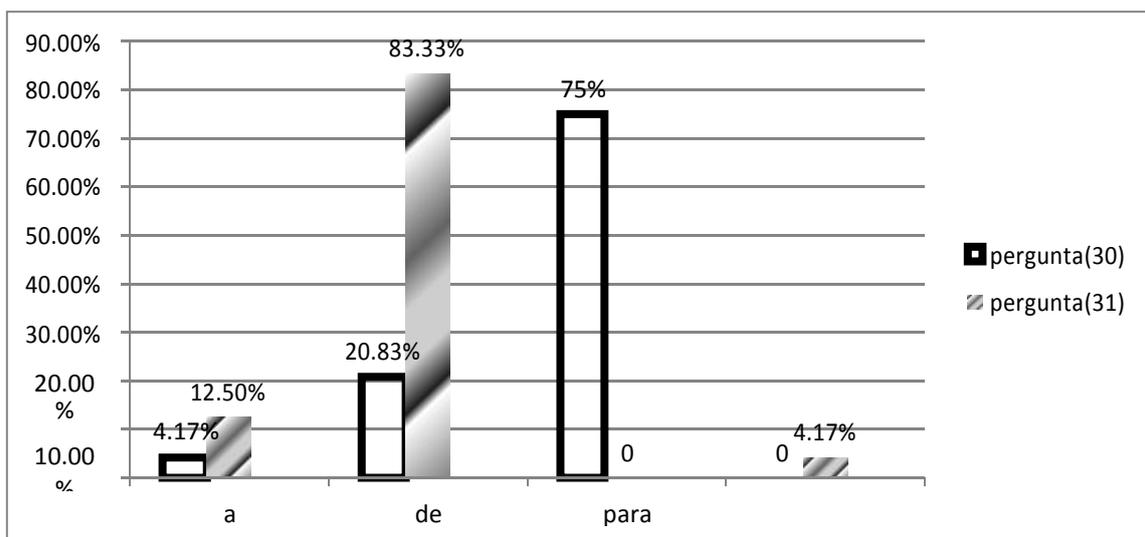


28) Eles pediram-me para falar com a professora.

29) Ele está a dirigir-se para a Universidade.

Quase metade dos alunos escolheram a preposição “a” em lugar de “para” em (28).

Gráfico 8 A percentagem dos erros, “de” como preposição funcional



30) Isso é difícil de resolver.

31) A minha dependência dos pais nunca desapareceu.

Em (31), não há muitos problemas, 83.33% dos alunos escolheram a resposta correta, o que não acontece em (30), um aluno escolheu a preposição “a”; 18 alunos escolheram a preposição “para”, mas apenas 5 alunos escolheram a preposição “de”.

b) Tradução

1. Na segunda-feira, ele vai a Lisboa.(周一他去里斯本。)

2. Às sextas-feiras, ele estuda na biblioteca。(每周五他都去图书馆学习。)

Para a tradução (1) e (2), uma parte dos alunos não traduziram o significado real das preposições “a”. Uma das respostas erradas da tradução (2) é:

Tradução 2: 周一他去图书馆学习。(Na segunda-feira, ele estuda na biblioteca.)

Podemos ver que “às sextas-feiras” foi traduzido por “na sexta-feira”. Mas o resultado é

satisfatório, pois 90% dos alunos interpretaram o significado real.

3. 这幅油画是由手工制作的。 (Esta pintura a óleo foi feita à mão.)

Para a tradução (3), quase ninguém consegue escolher a preposição correta “pintura a óleo” e “feito à mão”. Eles traduziram para “pintura de óleo” e “feita pela mão” ou “feita com mão”

4. 他在候车室。 (Ele está na sala de espera.)

Todos os alunos escolheram a preposição correta “sala de espera” com o valor de qualificação. Além disso, ainda dominam bem a preposição predicativa em chinês. Em chinês não há o predicado verbal, e eles colocaram corretamente o verbo “estar” quando traduziram para português.

Conclusão

Através da apresentação dos resultados do inquérito e das percentagens dos erros de cada exemplo, concluímos o seguinte: quanto às preposições de localização “a” e “em”, a aquisição da preposição “a” revelou-se mais problemática do que a aquisição de “em”, e os alunos estão mais inclinados para a preposição “em” com o sentido de localização.

Existem grandes problemas na condição do valor de meio “a” e “em”, especialmente, a preposição “a”, é muito difícil para os alunos dominarem bem a extensão metafórica do valor básico da preposição “a”.

Além disso, as preposições funcionais apresentam grandes desvios, em particular, nas preposições selecionadas pelos verbos, nomes ou adjetivos, e inerente a estes, aparecem os exemplos (25), (26), (28), (29) e (31). Através dos exemplos (12) e (13), podemos verificar também que os alunos estão mais inclinados para a preposição “de” do que “para”. No próximo capítulo, vamos explicar e analisar os erros mais frequentes e típicos.

Introdução

Nesta parte analisa-se os erros comuns apresentados no capítulo anterior. Classifica-se estes erros em duas partes. Primeiro, analisa-se os erros típicos ou fáceis de serem cometidos em função do valor semântico, nomeadamente o valor de localização espacial, valor da localização temporal, valor da duração, valor de meio, valor de destinatário ou beneficiário. Segundo, analisa-se os erros com preposições funcionais. Terceiro, analisa-se os erros de tradução.

4.1 Análise dos erros com preposições predicadoras

4.1.1 Valor da localização espacial

No capítulo II, já referi as funções das preposições “a”, “de”, “para” e “em”, por isso, sabemos que as duas preposições “a” e “em” têm os mesmos valores, valor de localização temporal e espacial. Vamos ver alguns exemplos do inquérito:

(a) Há muitos hotéis (à) beira do mar.(certo)

Há muitos hotéis *na* beira do mar. (errado)

Como sabemos desde o capítulo II, a preposição “em” tem um valor de localização espacial, teoricamente, é lógico usar a preposição “em”, mas neste caso conduz-nos a um erro. Segundo a *Gramática de Língua Portuguesa*, de Wang Suoying, na página 375, podemos ler o seguinte:

“a” indica localização, distância, por exemplo:

Espero-te à porta.

Estávamos a norte da cidade.

Lisboa fica a 200 km daqui.

Segundo os exemplos da Gramática de Língua Portuguesa, podemos perceber que a preposição “a” pode ser usada na localização espacial, mas ela indica que o sujeito está ao lado do objeto ou na fronteira do objeto, por exemplo “à porta” indica que estou ao lado da porta, mas uma pessoa não pode ficar “na porta”. No exemplo (a), “beira” é a fronteira do mar, por isso, temos de usar “a”.

Concluimos que há duas fontes de erro; uma é que a preposição é sempre usada como preposição direcional, indica o destino da trajetória e é selecionada pelos verbos do movimento; a outra é que não se conhecem bem as funções básicas da preposição “a”.

4.1.2 Valor da localização temporal

No exercício de tradução do capítulo III, embora a maioria dos alunos tenha traduzido bem “na segunda-feira” e “às sextas-feiras”, porém, no preenchimento dos espaços, eles não escolheram a resposta correta:

- (b) 1. (Às) segundas-feiras, a biblioteca abre a porta às 8:00.
2. *Nas* segundas-feiras, a biblioteca abre a porta às 8:00.

Segundo o capítulo II, as preposições “a” e “em” têm valor de localização temporal, mas precisamos de dar valor às suas diferenças. Teoricamente, a preposição “em” combina-se sempre com um período de tempo, tais como dias, meses, anos. Portanto, é lógico que a preposição “em” se combine com o dia “segundas feiras”. Contudo, isto é uma dedução errada. A preposição “a” indica o movimento apresentado por horas e minutos “às 8:00”; nomeadamente, ela junta dias da semana no plural, indicando uma situação repetida e frequente. Por essa razão, o exemplo (b1) é correto, “às segundas feiras” tem sentido de “cada segunda feira”.

Inferimos que os erros foram cometidos pelos participantes devido ao conhecimento imperfeito e parcial do valor semântico das preposições “a” e “em”, simultaneamente, os erros deles provocaram a confusão nos empregos semelhantes.

4.1.3 Valor de duração

Para expressar o tempo, a preposição “em” ainda tem valor de duração, o qual foi testado no inquérito com o exercício de preenchimento “ *O Li Ming superou o recorde anterior em 14.38 segundos*”. Claramente, esta frase significa que o Li Ming superou o recorde anterior durante o tempo delimitado de 14.38 segundos. Mas a maioria dos alunos optaram pela preposição “de” em vez de “em”. O resultado não é razoável, porque a preposição “de” não tem o valor de duração como “em”. A causa dos erros indica o conhecimento imperfeito da semântica das preposições “de” e “em”. Além disso, eles ainda não exploram bem os valores extensos. De seguida, vamos ver um dos valores extensos, o “valor do meio” das preposições “a”, “em” e “de”.

4.1.4 Valor de meio, instrumento e modo

Com exceção dos usos básicos, as preposições “a”, “em” e “de” têm valor de meio, como foi mencionado no capítulo II (2.1.1.6). No questionário, também se referiu este valor. Podemos ver os exemplos:

(c)1. Esta pintura (a) óleo é muito bonita.

2. Esta pintura *de* óleo é muito bonita.

(d)1. Eles foram para escola (no) carro da Ana.

2. Eles foram para escola *de* carro da Ana.

A preposição “a” é usada num contexto em que se exprime matéria ou instrumento. Obviamente, o “óleo” é um tipo de matéria no exemplo (c1), esta pintura foi feita com óleo, quer dizer, a preposição “a” explica que a matéria é “óleo”. Mas neste caso, a

preposição “de” não tem esta indicação.

Tal como inferimos anteriormente, as preposições “de” e “em” têm o valor de meio, mas neste caso, há diferenças entre elas. “De” indica o meio de transporte, mas “em” combina-se com o instrumento de transporte. No exemplo (d1), inegavelmente, “carro da Ana” é um instrumento, logo, devemos optar por “em” em lugar de “de”. Para aprofundar o valor de meio da preposição “de”, podemos comparar esta frase “Eles foram para escola (de) carro.” com o exemplo (d1). A preposição nesta frase indica o meio de transporte “ir de carro”. Voltamos à explicação anterior, “a” pode exprimir instrumento, mas o instrumento não é igual à preposição “de”, o meio de transporte pode ser “ir a cavalo”, mas não pode ser o instrumento de trânsito, o que é uma grande diferença neste caso.

Na pergunta anterior, a frase referente à preposição “de”, “*A minha mãe chegou de carro*”, não teve muitos problemas. Contudo, a frase referente à preposição “em”, “*Eles foram para escola no carro da Ana*”, teve grandes dificuldades com quase metade da percentagem dos erros com a preposição “de”.

Embora todas as três tenham o valor de meio, os alunos não conseguiram distinguir bem as suas diferenças. Por um outro lado, a causa dos erros na seleção da preposição pelos participantes é a confusão provocada pelos empregos das mesmas. Portanto, sobre o valor de meio, podemos inferir que quando a preposição exprime a matéria e o instrumento (cavalo), usa-se a preposição “a”; quando a preposição indica a maneira de transporte (carro, avião, barco, etc.), usa-se a preposição “de”; quando a preposição expressa o instrumento de transporte, usa-se a preposição “em” (no carro da Ana).

4.1.5 Valor de destinatário/ beneficiário

Voltando ao Gráfico 2 no capítulo anterior, podemos ver que a percentagem dos erros das perguntas referente ao valor de destinatário ou de beneficiário da preposição “para” é muito elevada, até 83.30%. A maioria escolheu “de” em lugar de “para”. O resultado é pouco esperado, ao mesmo tempo, indica o desconhecimento da semântica das preposições

“de” e “para”. A preposição “de” não tem o valor de destinatário ou de beneficiário, por isso, não é lógico escolher “de” para expressar este sentido.

(e)1. Ele deu o recado à Maria (para) a mãe.

2. Ele deu o recado à Maria *da* mãe.

Na frase (e1), visivelmente, o significado é que “ele deu o recado à Maria” e depois, a Maria transferiu o recado para a mãe. Mas na gramática portuguesa, não existe a frase “Maria da mãe”, mas sim de “mãe da Maria”. Através da comparação da gramática portuguesa com a chinesa, podemos compreender que os alunos escolheram “de”. Embora “de” não tenha o valor de destinatário ou de beneficiário. Podemos compreender através dos seguintes exemplos:

马丽雅 / 的 / 妈妈

mǎ lì yǎ / de / māma

(f)1. Maria / de / mãe.

PT:2. Mãe da Maria.

Podemos ver que em chinês “mãe da Maria” é “Maria de mãe”. Na estrutura gramatical de chinês, a “mãe” tem um argumento “Maria” para determinar a “mãe”, que é classificado como modificador do nome. Portanto, “de” em “Maria de mãe” funciona neste caso como partícula estrutural, não sendo uma preposição. A seleção da preposição “de” na frase (e2) também teve como causa a interferência da gramática chinesa.

Em suma, para evitar estes erros, os alunos têm de conhecer a distinção das duas línguas, e isto ajuda de certeza a entender de forma mais aprofundada a causa dos erros e a refinar a metodologia de português como língua estrangeira para alunos chineses.

Para além dos valores semânticos como preposições predicadoras e como preposições funcionais, existem mais erros do que no sentido das preposições predicadoras. Em seguida, discutimos os erros das preposições funcionais.

4.2 Análise dos erros com preposições funcionais

Como preposições funcionais, não existe qualquer contributo semântico ou apenas podem contribuir para especificar o sentido expresso pelo predicado. Por intermédio da apresentação dos resultados, inferimos que as perguntas referentes às preposições selecionadas pelos verbos, adjetivos ou nomes têm muitos erros e a percentagem dos erros de cada um deles é superior a 50%. Analisamos em seguida os erros típicos retirados do teste:

- (1) 1.O professor está empenhado (em) ajudar os alunos.
2.O professor está empenhado *a* ajudar os alunos.

- (2) 1.A participação do presidente (na) reunião sobre a subida do imposto é muito importante.
2.A participação do presidente *de* reunião sobre a subida de imposto é muito importante.

- (3) 1. A Assembleia da República opôs-se (à) subida de imposto.
2.A Assembleia da República opôs-se *para* subida de imposto.

- (4) 1.Eles pediram-me (para) falar com a professora.
2.Eles pediram-me *a* falar com a professora.

Podemos ver que as características dos elementos regentes das preposições nas frases do início: “opor-se”, “empenhar”, “participar”, “pedir”.

“empenhado” é o particípio passado do verbo “empenhar”. Dizemos “empenhar-se em” para expressar o mesmo significado de “dedicar-se”, como nos exemplos seguintes:

- Ele empenha-se em aprender chinês.
- Ele está empenhado em aprender chinês.

Segundo os exemplos, podemos verificar que o verbo “empenhar” escolhe a preposição “em” para completar a frase; “empenhado”, herdando esta característica do verbo, combina-se com a preposição “em”. Por isso, podemos inferir que a utilização da preposição “em” no exemplo (1.1) é uma seleção correta. O preenchimento com preposição “a” é o resultado da obtenção defeituosa da palavra “empenhado”, pelo desconhecimento da regra gramatical assinalada.

Do mesmo modo, “participação” é o nome derivado do verbo “participar”, e dizemos “participar em” para expressar o significado “assistir”. E o verbo “participar” seleciona a preposição “em” para completar a frase; e o nome “participação” herda esta característica do verbo, logo combina-se com a preposição “em”.

Para os verbos “opor-se” e “pedir”, podemos encontrar o uso no dicionário “opor-se a alguma coisa”, mas não existe “opor-se para alguma coisa”, portanto, a combinação com “para” é errada. O mesmo para o verbo “pedir”, podemos encontrar “pedir alguma coisa a alguém” que “significa solicitar algo a alguém”, neste caso, a preposição “a” é introdutora de complemento indireto. Sem embargo, no exemplo (4.1), “para” introduz o conteúdo do pedido. Isto mostra que o uso da preposição “a” no exemplo (4.2) é errada. O uso correto é “pedir a alguém para fazer alguma coisa”.

Menciona-se, agora, uma outra pergunta que teve grandes dificuldades, em que apenas 20.83% dos alunos selecionaram a preposição correta, e a maioria selecionou a opção errada “para”. Vamos discutir os exemplos abaixo:

(5)1. Isso é difícil (de) resolver.

2. Isso é difícil *para* resolver.

No exemplo (5), o adjetivo “difícil” seleciona a preposição “de”, ou seja, “difícil” é um adjetivo que rege o complemento por meio de “de”, sendo regência preposicional de objectivo (difícil de, capaz de, cheio de, etc.). A substituição da preposição “para” pela “de” é por causa do desconhecimento ou da falta de atenção às regras gramaticais de combinações fixas de preposições na língua portuguesa.

Concluimos que os nomes podem selecionar as preposições segundo as características herdadas pelos verbos. Para mais, é importante dar mais atenção às combinações fixas, aos casos especiais e irregulares para evitar esses erros. O outro fator dos erros é o conhecimento incompleto das regras gramaticais da língua portuguesa.

4.2 Erros da tradução

Quanto aos resultados da tradução, indica-se que o resultado da tradução para chinês é melhor do que a tradução para português. Por exemplo: “a pintura foi feita à mão”, os alunos pensam assim que a pintura foi feita através das suas mãos, por isso, escrevem sempre “a pintura foi feita pela mão” sem atenção à extensão do uso da preposição “a”.

Podemos deduzir que os alunos pensam de maneira chinesa e não portuguesa, por isso, quanto à tradução para português, eles não têm agilidade para usar a preposição correta.

Quanto à tradução para chinês, eles pensam de mesma maneira, por isso, desta vez, eles traduziram bem as frases. Isto significa que precisamos de inferir as frases na gramática da

língua-alvo e conhecer os hábitos de linguagem, assim, podemos dominar bem uma língua estrangeira.

Conclusão

Nos últimos anos, muitos chineses emigraram para Portugal e os negócios entre China e Portugal tornaram-se cada vez mais assíduos. Ao mesmo tempo, muitas universidades na China abriram curso de língua portuguesa, e gradualmente, muitos chineses começaram a aprender português. No processo da aquisição da língua portuguesa, as preposições tornaram-se num conteúdo difícil da gramática portuguesa. Daí a escolha do tema da presente dissertação.

Pretendi verificar as principais dificuldades evidenciadas pelos aprendentes chineses no processo de aprendizagem das preposições. Através da consulta dos livros gramaticais sobre preposições, verifiquei que as quatro preposições “a” “de” “para” “em” têm usos ricos e semelhantes, por isso, analisei, principalmente, estas quatro preposições.

No começo, descrevi as noções e as funções das preposições em chinês e português para conhecer os empregos básicos e os usos extensos, seguindo a comparação entre chinês e português. Procedi à análise dos desvios cometidos por vinte e quatro participantes, com o preenchimento de inquéritos, apresentando os erros com o propósito de procurar as explicações para os alunos em geral.

Conforme os dados do inquérito, inferimos que como preposições predicadoras, existem muitos erros por causa dos seus empregos diversos e complexos, não só os empregos básicos, mas também os empregos extensos. Especialmente, a preposição “a” no valor extenso de meio suscitou mais erros do que nos valores básicos. O outro ponto em que é fácil cometer erros para os aprendentes é com valores semelhantes. Principalmente, a preposição “a” e “em” no valor de localização temporal e espacial; a preposição “de” e “em” no valor de meio. Para além disso, como preposições funcionais o resultado é pior do que como preposições predicadoras. Concluímos duas situações: uma é que as preposições funcionais não têm valor semântico. Nestes casos, a escolha certa funda-se na acumulação

dos conhecimentos da língua portuguesa. A outra, é que as preposições podem contribuir para especificar o sentido expresso pelos predicados. Nestes casos, não existem muitos problemas.

No final, a tradução para português teve mais problemas do que a para chinês, identificando-se que a maneira do pensamento dos alunos é da mentalidade chinesa. A escolha errada das preposições na tradução é também devida ao desconhecimento dos hábitos da língua portuguesa. Para melhorar esta situação, é necessário conhecer bem as regras gramaticais portuguesas. Conforme os resultados no capítulo III, encontramos o erro mais típico na regência verbal, como o exemplo “pedir para/ *a* fazer alguma coisa”.

Deixei algumas sugestões sobre o ensino das preposições: 1) não é satisfatório ensinar uma língua estrangeira baseando-se na língua materna, sendo melhor optar pelo português, para estabelecer um sistema de mentalidade ou de ideologia; 2) acrescer a quantidade de leitura para acumular os conhecimentos da língua portuguesa; 3) construir mais ocasiões de práticas orais, estabelecendo um ambiente da língua portuguesa; 4) dominar corretamente os vários empregos das preposições e conhecer o seu valor nuclear, e assim, distinguir as suas diferenças em condições de valores semelhantes; 5) na vida quotidiana, observar os diálogos entre os nativos, atentando aos empregos das preposições com usos especiais e irregulares.

Todavia, existem muitos problemas no ensino e aprendizagem das preposições em português na China. O alvo desta dissertação não é responder a todos os problemas mas tentar solucionar algumas dificuldades pontuais. Aliás, desejo que o meu trabalho possa ajudar os aprendentes chineses, e simultaneamente, espero que as minhas sugestões possam contribuir para a educação linguística.

Bibliografia

1. Cançado, Márcia (2009), “Argumentos: complementos e adjuntos”, in Alfa, Revista de Linguística, v.53, p.22.
2. Eliseu, André (2008), *Sintaxe do Português*, Editorial Caminho
3. Ganho, Ana Sofia & Mcgovern, Timothy Michael (2004), *Using Portuguese*, Cambridge University press
4. Hutchinson, Amélia P.. Lloyd, Janet (2000), *An Essential Grammar*, London
5. JIN, Changji (1996), *Chinese Prepositions and Prepositional Phrases*, Nankai University Press.

金昌吉，汉语介词和介词短语，南开大学出版社，1996年

6. Li, Fei (2010), *Grande Gramática Portuguesa Explicada*, Beijing Foreign Language Teaching and Research Press

李飞，葡萄牙语语法大全，外语教学与研究出版社，2010年

7. Luft, Celso Pedro (1995), *Dicionário Prático de Regência Verbal*, São Paulo: Ática
8. Ross, Claudia & Ma, Jing-heng Sheng (2014), *Modern Mandarin Chinese Grammar*, New York: Routledge
9. Wang, Suoying & LU, Yanbin(1999), *Gramática da Língua Portuguesa*, Shanghai Foreign Language Education Press.

王锁英，鲁彦斌，葡萄牙语语法，上海外语教育出版社，1999年

10. WU, Linjun (2014), *A Aquisição das Preposições em Português por Estudantes de Língua Materna Chinesa*, Dissertação de mestrado, Universidade do Minho
11. YE, Zhinliang (2009), *Português para o Ensino Universitário*, Beijing Foreign Language Teaching and Research Press

叶志良，大学葡萄牙语，北京外语教学与研究出版社，2009年

Webgrafia

1. Adposição

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Adposiçã](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adposi%C3%A7%C3%A3o)

(última consulta: 02-02-2017)

2. Circumposição

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Circumposiçã](http://pt.wikipedia.org/wiki/Circumposi%C3%A7%C3%A3o)

(última consulta: 11-02-2017)

3. Semântica

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Semântica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sem%C3%A2ntica)

(última consulta: 12-04-2017)

4. Preposição

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Preposiçã](http://pt.wikipedia.org/wiki/Preposi%C3%A7%C3%A3o)

(última consulta: 19-02-2017)

5. Posposição

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Posposiçã](http://pt.wikipedia.org/wiki/Posposi%C3%A7%C3%A3o)

(última consulta: 14-03-2017)

6. <http://www.soportugues.com.br>

(última consulta: 22-01-2017)

7. <http://www.todaamateria.com.br>

(última consulta: 24-01-2017)

Anexo

Anexo 1

Inquérito por questionário

Este inquérito destina-se a um trabalho de investigação no âmbito de uma Dissertação de Mestrado. Obrigada pela sua colaboração

Parte A – Informação básica

Idade: _____

Nacionalidade: _____

Sexo: _____

Língua materna: _____

Que línguas (além da língua materna) fala? _____

Em que escola estuda? _____

Há quantos anos estuda português? _____

Parte B – Exercícios

I. Preencher com as preposições adequadas (a, de, para, em) os espaços em branco (contraída ou não com artigo).

«de + o = do; de + a = da; a + o = ao; a + a = à; em + o = na; em + a = na; de + um = dum; de + uma = duma; em + um = num; em + uma = numa»

1) Ele está a dirigir-se _____ a Universidade.

- 2) Hoje o tempo está nublado e com vento forte, pode secar as roupas _____ vento.
- 3) Estudamos francês _____ Universidade de Lisboa.
- 4) Há muitos hotéis _____ beira do mar.
- 5) Vê-se um paraíso _____ janela.
- 6) _____ segundas-feiras, a biblioteca abre a porta às 8:00.
- 7) A dissertação vai acabar _____ maio.
- 8) O professor está empenhado _____ ajudar os alunos.
- 9) O conhecimento é a chave _____ o sucesso.
- 10) Ele pode completar esta obra _____ 15 minutos.
- 11) Esta pintura _____ óleo é muito bonita.
- 12) Queríamos celebrar uma festa de aniversário _____ Lin Xiao.
- 13) Ele deu o recado à Maria _____ a mãe.
- 14) Estudar com esforço _____ adquirir boas notas.
- 15) Aqui aparece muita gente _____ todos os lados.
- 16) _____ terça-feira, temos aula de música.
- 17) O Li Ming superou o recorde anterior _____ 14.38 segundos.
- 18) Eles estudam língua portuguesa numa escola _____ línguas.
- 19) Podemos descansar na sala _____ espera.
- 20) _____ quem é esse livro?
- 21) _____ sábados, não tenho trabalho.
- 22) Tudo isto é feito _____ mão.
- 23) Hoje é o aniversário _____ minha mãe.
- 24) A minha mãe chegou _____ carro.

- 25) Eles foram para escola _____ carro da Ana.
- 26) A viagem _____ Lisboa foi muito cansativa.
- 27) A Assembleia da República opôs-se _____ subida do imposto.
- 28) A participação do presidente _____ reunião sobre a subida de imposto é muito importante.
- 29) Eles pediram-me _____ falar com a professora.
- 30) Isso é difícil _____ resolver.
- 31) A minha dependência _____ pais nunca desapareceu.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda-feira, ele vai a Lisboa.

2. Às sextas-feiras, ele estuda na biblioteca.

3. 这幅油画是由手工制作的。

4. 他在候车室。

Anexo 2

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

他^(在)星期一要去里斯本

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每个星期五,他在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura feita de mão.

4. 他在候车室。

Ele está à espera. na sala da espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

这周一，他会去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五，他都在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Essa pintura a óleo foi feita à mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

他会在周一去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五他都在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura de óleo foi feita ^à ~~de~~ mão

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

周二, 他将去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

周五, 他在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura de óleo é feita à mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera do carro.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

周一他将去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五他都在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo é feita de mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

在周一，他将去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

逢周五，他在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo é feita à mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera de comboio.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

他周二的时候要去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五他都在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura de óleo é feita a mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

在周一，他要去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

他每周五都在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura é feita ^a da mão

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

他周一将去里斯本

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周一他通常在图书馆学习

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura de óleo foi feita pela mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

周二他会去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五他都会在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo é feita à mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

在周一，他要到里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五他都去那家图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura é feita por mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

这周一，他将去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五，他在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura de óleo é feita ^a ~~em~~ ^a mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

周一, 他将去里斯本

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五, 他在图书馆学习

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura de óleo é feita ~~por~~ ^{com} mãos

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

在那个在 周二, 他去里斯本

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每当周五, 他去图书馆学习.

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo é feita a mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

星期一, 他去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每个星期五, 他在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura ^a de óleo é feita por mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

他周二将他周一将去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

他每周五都在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo é feita à mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

星期二他去里斯本

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五他在图书馆学习

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo é feita ~~de~~^à mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

这周一他要去里斯本

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五他都在图书馆学习

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura de óleo é feita à mão

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

~~这~~周一，他会来里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五，他都在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura de óleo é feita ^a ~~pele~~ mão

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

周一他去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

在周五，他还在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo óleo é feita ^a por mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera de carro.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

他周一去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

他~~周五~~通常在图书馆。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura de óleo foi feita ^a por ^a mãe.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

周一他要去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五他都在图书馆学习

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo é feita a mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera.

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

星期二，他去里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五，他都在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura é feita por mão

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera

II. Traduzir as frases portuguesas para chinês e as chinesas para português.

1. Na segunda feira, ele vai a Lisboa.

这周一, 他将要来里斯本。

2. Às sextas feiras, ele estuda na biblioteca.

每周五, 他都在图书馆学习。

3. 这幅油画是由手工制作的。

Esta pintura a óleo é feita à mão.

4. 他在候车室。

Ele está na sala de espera